



Foto: Caio César

ARQUIDIOCESE



Casa para padres idosos é inaugurada próximo à Catedral

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



Francisco orienta sobre a prática cristã da esmola

pág. 6

VIDA CRISTÃ



Reflexão sobre Maria, modelo e auxílio dos cristãos

pág. 7

SAL DA TERRA. LUZ DO MUNDO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Com essas duas metáforas, o próprio Cristo, Senhor da Igreja, olhando para seus discípulos e para a multidão que O seguia, apontou e permanece apontando qual deve ser a vocação mais fundamental e essencial dos que d'Ele desejam ser seguidores. O sal não deve ser insosso. Se o for, será lançado fora e pisado pelos homens. Uma luz não se coloca sob uma mesa, mas no alto da sala, para que ilumine todos os que naquele ambiente estejam. Assim também são os discípulos de Jesus.

A Igreja no Brasil, sobretudo após o tempo conciliar, sempre teve em especial estima e acompanhou com zelo apostólico o caminhar vocacional dos cristãos leigos e leigas. A eles dedicou-se a Exortação Apostólica *Christifidelis Laici*, antecedida por uma sequência rica de sessões de estudos em todas as dioceses e amplamente difundida após sua publicação. Após esse documento, a CNBB apresentou estudos sobre o tema e aprovou um documento oficial na 37ª Assembleia Geral, de 1999, com o título "Missão e Ministério dos Cristãos Leigos e Leigas". Um novo vigor se viu em todo o Brasil, impulsionado pelo ardor missionário do Conselho Nacional do Laicato e pelos Conselhos de Leigos das dioceses, no sentido de aprofundar, estimular, orientar, criar novo ânimo pastoral para o ministério próprio dos leigos de ser sal e luz em meio às adversidades das várias realidades onde se fazem presentes.

Recentemente, a CNBB aprovou outro documento oficial sobre o laicato, na 54ª Assembleia Geral do Bispos. Ali a Igreja no Brasil oferece sólidas referências para o aprofundamento acerca da missão dos leigos e leigas em seu vasto campo de atuação. Peço aos leigos de nossa Arquidiocese que aprofundem o estudo sobre o Documento e encontrem, nele, as razões eclesiais mais profundas para encararem, com ardor missionário sempre renovado, os vários desafios que a pregação do Evangelho e o testemunho da fé cristã lhes colocam como critérios no seguimento de Jesus Cristo.

A Igreja e, nela, os leigos, está inserida em meio às dramáticas realidades do mundo para ser sinal de salvação. Assim, o leigo responde à sua vocação própria dentro dessa realidade e não atua como mero braço da hierarquia, como já foi concebido tempos atrás. Com vocação e dignidade próprias, com a autonomia própria, o leigo assume a sua responsabilidade sociopolítica sem dispensar a sua natureza eclesial, mas sendo um sujeito eclesial que realiza no seu fazer cotidiano o tríptico múnus de Jesus Cristo Sacerdote, Rei e Pastor. Nesse sentido, cresce a consciência de que o leigo não apenas pertence à Igreja ou a ela está associado, mas que ele próprio é a Igreja de Jesus Cristo vivo e operante dentro das realidades de missão onde se faz presente. Isto importa numa responsabilidade imensa. Vocação e missão devem ser definidas dentro de um profundo diálogo com os pastores da Igreja e afinadas com a firme consciência de que a atuação dos leigos dentro dos vários mundos das profissões, das associações da vida pública, dentro dos mais complexos sistemas de organizações sociais ou até mesmo e de forma mais basilar, dentro da família, deve se dar conforme a graça assinalada no Batismo.

Sejam Sal da terra e Luz do mundo. Como Maria, mãe das vocações, levem Jesus Cristo e as exigências da salvação a todos os lugares onde se fizerem presentes. Deus os abençoe em todos os passos.

Editorial

"O AMOR – CARITAS – É UMA FORÇA EXTRAORDINÁRIA, QUE IMPELE AS PESSOAS A COMPROMETEREM-SE, COM CORAGEM E GENEROSIDADE, NO CAMPO DA JUSTIÇA E DA PAZ. É UMA FORÇA QUE TEM A SUA ORIGEM EM DEUS, 'AMOR ETERNO' E VERDADE ABSOLUTA"
(CARITAS IN VERITATE – PAPA BENTO XVI)

A Jornada da Cidadania transformou-se num evento grandioso que já faz parte do calendário social da região metropolitana de Goiânia. Com 12 anos de caminhada, que foi amadurecendo com a experiência e a participação de diversos atores sociais e parceiros, neste ano, mais uma vez, deve crescer como iniciativa que responde aos anseios da sociedade

em aspectos como educação, cultura, saúde, lazer e religião. Conforme declarou padre Max Costa, diretor da Feira da Solidariedade, que integra o evento, "a jornada é uma verdadeira festa da comunhão, solidariedade, fraternidade e prática da caridade cristã". Ainda nesta edição, a inauguração da casa para padres idosos da Arquidiocese de Goiânia, *Mater Salutis*; a *Palavra do Arcebispo* sobre as conclusões da 54ª Assembleia Geral da CNBB, que aprovou o documento sobre o protagonismo dos cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade, e a *Catequese do Papa*, que orienta sobre a prática cristã da esmola.

Boa leitura!

Celebração de
Corpus Christi

Solenidade do Santíssimo
Corpo e Sangue de Cristo

Santa Missa seguida de
Procissão

Praça Cívica,
26 de maio, às 17h

Cobertura ao vivo
 PUC TV Canal 24

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

MISERICORDIOSOS COMO O PAI

História dos Jubileus

12º Ano Jubilar

O Papa Clemente VIII inaugurou espetacularmente este 1º Jubileu do Século Barroco (1600) – O Jubileu da "Grande pompa da fé". Exerceram

grande influência nos numerosos peregrinos a pregação dos Jesuítas e o acolhimento dos confrades do grande São Filipe Néri.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.

Arquidiocese inaugura casa para padres idosos

FÚLVIO COSTA



Fotos: Caio César

Com a bênção do arcebispo Dom Washington Cruz, foi inaugurada na manhã de segunda-feira (25) a Casa Mater Salutis (Mãe da Salvação) para os padres idosos da Arquidiocese de Goiânia. “Esta casa foi feita com recursos da nossa Arquidiocese e passa a ser um lugar para os padres viverem em comunidade. Era uma carência da nossa Igreja e a inauguramos tendo como primeiro morador o nosso querido arcebispo emérito Dom Antonio Ribeiro”, disse Dom Washington.

Para Dom Antonio, a casa é um presente da Igreja de Goiânia que é muito bem recebido pelos padres. “Esta casa reflete um gesto de carinho muito grande do nosso arcebispo”, afirmou. Além dele, moram também na casa o vigário e o administrador paroquial da Catedral, respectivamente, monsenhor Nelson Rafael Fleury e padre Carlos

“
Esta **casa**
reflete um **gesto**
de **carinho** muito
grande do nosso
arcebispo
”



Gomes Silva, que coordenou os trabalhos de reforma. “É uma obra importante que reflete o cuidado da Igreja que é mãe para com os nossos padres idosos”, disse ele.

Para a conclusão da obra foi necessário um ano e seis meses de trabalhos. A casa conta com seis quartos individuais, sala, cozinha, área de serviço, biblioteca e uma bela capela. Após a bênção, os presentes conheceram as dependências da casa e se confraternizaram com um almoço.

Endereço: Rua 19, nº 35, Edifício Dom Abel, Setor Central.



FIQUE POR DENTRO

Ensaio para Corpus Christi

Todos que se dedicam ao canto e à música nas comunidades da Arquidiocese de Goiânia estão convidados a integrarem o coro da Academia Santa Cecília de Música Sacra. O próximo ensaio, em preparação para a Missa de *Corpus Christi*, será no dia 7 de maio, com início às 8h, no Centro de Pastoral Dom Fernando (CPDF). O material com as vozes gravadas separadamente, em CD, já está disponível na Cúria Arquidiocesana e também pode ser solicitado pelo e-mail: cantoarquidiocesadegoiania2@gmail.com. É importante que todos ajudem com a divulgação. Apenas participarão do coral os que frequentarem no mínimo dois ensaios.



Foto: Reprodução

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Acontecerá de 4 a 13 de maio a novena em louvor a Nossa Senhora de Fátima. Na paróquia dedicada à padroeira, no Setor Aeroporto, haverá Celebração Eucarística todos os dias. No último dia de novena a alvorada será às 6h, seguida de oração da manhã – Laudes, às 6h30. Ao meio-dia o Terço dos Homens será rezado na Capela Santa Mônica e às 19h haverá a Procissão luminosa. As celebrações do último dia (13) ocorrerão às 7h e às 19h30, sendo a coroação de Nossa Senhora à noite. Durante os dias da novena, no momento do ofertório, serão recebidas doações de material de limpeza e higiene pessoal a serem destinados à colônia Santa Marta. A festa será encerrada com quermesse.

Intenções do papa



Foto: Reprodução

Universal: Respeito pelas mulheres

Para que, em todos os países do mundo, as mulheres sejam honradas e respeitadas, e seja valorizado o seu imprescindível contributo social.

Pela Evangelização: O Rosário

Para que se difunda nas famílias, comunidades e grupos a prática de rezar o santo Rosário pela evangelização e pela paz.

Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito

“É urgente ir ao encontro daqueles que se afastaram da comunidade ou dos que a concebem apenas como uma referência para serviços religiosos” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Presença no maior bairro de Goiânia há pelo menos 52 anos, a Comunidade Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito, do Jardim América, tem como principal missão a pastoral urbana. O *Encontro Semanal* conversou com o pároco, padre Valdomiro Alves Barbosa, que declarou que entrar na casa das pessoas, levar o Evangelho às famílias, de modo a transformar a paróquia em uma Igreja em saída, tem sido um desafio constante. É que no coração da capital crescem os condomínios verticais, e com eles o isolamento e o medo; a pertença à comunidade, que outrora era natural, está ficando no esquecimento. “As pessoas não nos deixam entrar, muitas vezes somos barrados na portaria dos condomínios”, diz o padre.

Mas como desenvolver essa pastoral urbana? Desistir não se pode, obviamente. O papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, nº 27, deixa claro: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo...”, para que as pessoas distantes da comunidade tenham a oportunidade de compartilhar da amizade com Jesus. Mas para isso, “devemos sair para testemunhar que Jesus quer derramar



Fotos: Caio César e Acervo Paróquia

Foto: Caio César

nas cidades vida em abundância e mostrar às pessoas cansadas e feridas que a comunidade é a casa paterna, onde há lugar para todos, apesar de sua vida fadigosa e difícil” (Paróquia Missionária – Projeto de evangelização e missão paroquial na cidade).

Uma das formas que se mostram mais eficazes para entrar nessas verdadeiras “fortalezas urbanas” não foi criada nos dias de hoje. “As pequenas comunidades, chamadas diaconias, formadas nos quarteirões dos bairros, são uma forma de cultivar relações, levar as pessoas à pertença da comunidade e vêm dando certo desde 1980 quando foram criadas”, afirma o padre. Toda segunda-feira, essas diaconias se encontram para rezar e confraternizar nas casas. O paroquiano Rodrigo Gennari,



Pe. Valdomiro, Rodrigo e Valdete

42 anos, também vê como desafio, as pessoas que só visitam a paróquia pela devoção a Santo Expedito. “Muitos vêm aqui pela devoção ao santo das causas urgentes, mas não se relacionam. Como criar compromisso nessas pessoas?”, questiona.

Padre Valdomiro sugere também que a conversão pastoral só acontece quando os fiéis vivem a fé a partir dos olhos de Deus. “A Igreja nem sempre corresponde aos anseios das pessoas. É uma característica forte a busca por respostas imediatas e pontuais, fruto das igrejas urbanas de hoje em que os pedidos es-

tão sempre em primeiro lugar e os agradecimentos depois”, explica. Ele acredita que a pastoral de conjunto é uma saída para a vivência em comum. “Quando as pastorais se integram, se comprometem com o objetivo maior, elas vivem organicamente e a vida paroquial funciona”. Ele destaca a atuação das pastorais sociais como principal identidade da Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito. A Pastoral da Moradia entrega uma casa por mês a famílias carentes. Ao todo já ergueu 234 residências.

Há ainda a Casa de Apoio Elba Alencastro Fleury Curado, que desenvolve ações culturais, educacionais e promove a assistência social; a Pastoral dos Surdos, que atua nas missas de domingos; o sopão levado semanalmente às imediações do Hospital Araújo Jorge; as Senhoras do bordado; o Grupo da Terceira Idade; a Escola de Violão Santa Cecília; os Vicentinos; o brechó e os serviços gratuitos voluntários como: pediatria, nutrição, advocacia, acupuntura e psicologia. Outra alegria é a participação dos líderes da comunidade na tomada de decisões. “Todos os assuntos são levados ao conselho paroquial que decide em conjunto as direções que vamos tomar”, ressalta padre Valdomiro.

HISTÓRIA

Desmembrada da Paróquia São Sebastião, Jardim América, e erigida em 12 de outubro de 1984, pelo então arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos, a paróquia que apresentamos nesta semana começou com os padres estigmatinos Custódio José do Amaral e José Bazon que atendiam e celebravam as primeiras missas na década de 1960. A paroquiana Valdete da Veiga Jardim Delaix, 73 anos, lembra que no início da década seguinte,

a comunidade conseguiu erguer a primeira capela dedicada à Sagrada Família, que foi derrubada por um forte vento. Depois passou a funcionar em um galpão, onde hoje é o centro comunitário e somente em 2005, já como Paróquia Sagrados Estigmas, recebeu Santo Expedito como copadroeiro, fruto da devoção do povo da região celebrado no dia 19 de abril.

Diversos padres já passaram pela paróquia, entre eles o bispo

de Ilhéus (BA), Dom Mauro Montagnoli. Padre Valdomiro chegou em 1º de fevereiro deste ano. Mas ele já trabalhou na paróquia em diversas oportunidades e conhece a região desde que era seminarista. Aliás, foi nessa comunidade que surgiu a sua vocação. Ele lembra que no início da comunidade, as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) eram uma força, como também os Vicentinos e a Pastoral da Juventude Operária.

INFORMAÇÕES

Missas
Domingo: 7h, 9h, 18h e 20h
3ª-feira: 7h e 19h30
4ª-feira: 7h e 19h30
5ª-feira: 15h e 19h30
6ª-feira: 15h e 19h30
Sábado: 17h

Secretaria
3ª-feira a domingo: 8h às 18h

Pároco: Pe. Valdomiro Alves Barbosa

Vigários: Pe. Custódio e Pe. Adalto

Tel.: (62) 3251-4488

Endereço
Rua C-148 nº 875 – Jardim América –
CEP.: 74255-010 – Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



rosto caritativo da Igreja de Goiânia

FÚLVIO COSTA

De 23 a 25 de maio, é realizada a terceira edição da Jornada da Cidadania, no Centro de Convenções da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). O lançamento do evento, porém, aconteceu na última terça-feira (26) no auditório da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Goiânia, e teve a participação de diversas autoridades, entre elas o vice-governador de Goiás, José Eliton Júnior; representantes da Prefeitura de Goiânia e Aparecida; representante da Câmara Municipal de Goiânia; o reitor da PUC-GO, prof. Wolmir Amado, pró-reitores e professores; o arcebispo Dom Washington Cruz e o bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, além de padres, diáconos e a comunidade em geral.

Entre as novidades do evento, que reúne a Feira da Solidariedade, a Semana de Cultura e Cidadania, a Semana do Folclore e os Jogos Universitários, está a Estação das Profissões. Trata-se de um espaço de recepção e visita dirigida dos alunos do ensino médio aos cursos de graduação oferecidos pela universidade, com o objetivo de auxiliá-los na escolha profissional. Ao declarar lançada a Jornada, Dom Washington justificou o sentido do evento. “Não é uma iniciativa filantrópica, mas o aprendizado da partilha de tudo aquilo que vem de Deus”. Ele lembrou ainda do amor do papa Paulo VI pela Igreja e pela humanidade, para dizer que o mundo necessita hoje de “amor” – e a jornada é isso, pontuou – “sinal profético do amor de Jesus Cristo misericordioso que se espalha por toda a cidade e pelas famílias”.

“Estamos em tempos de fome,

de guerra, de instabilidade política, tempos de tristeza, de desesperança. Isso, no mundo inteiro, são fatos que nos mostram o quanto temos que aprender para a humanidade dar conta da sua tarefa e nós damos exemplo pequeno ao mundo com a Jornada da Cidadania, mas grandioso diante das nossas possibilidades”, declarou a pró-reitora de extensão e apoio estudantil da PUC

“

SINAL PROFÉTICO
DO AMOR DE
JESUS CRISTO
MISERICORDIOSO
QUE SE ESPALHA
POR TODA A
CIDADE E PELAS
FAMÍLIAS”

e coordenadora geral da jornada, Prof.^a Dr.^a Márcia de Alencar Santana. “Para além do discurso, o que importa mesmo é a ação que fundamenta e materializa as palavras porque um discurso sem ação é letra morta”, completou.

O coordenador da Feira da Solidariedade, padre Max Costa, comentou o surgimento do evento, em 2004, sob inspiração do Dom Washington Cruz, com o desejo de continuar a causa da solidariedade e da fraternidade cristã nas várias realidades. “A fé nos pede uma caridade concreta que faz parte da missão originária da Igreja diante de um povo marcado com tantos sinais de morte e inúmeras formas de exclusão. E nesse evento, unidos com todos os grupos e associações, temos como importante missão defender, cuidar e promover a vida em todas as suas expressões”.

Sementes pela transformação social



No centro, o vice-governador de Goiás, José Eliton

Para o vice-governador de Goiás, José Eliton, graduado em direito pela antiga Universidade Católica de Goiás, a Jornada da Cidadania é hoje a evolução das atividades de extensão que há 30 anos aconteciam nas periferias de Goiânia, em que os estudantes se dirigiam às comunidades para prestar as-

sistência social nas mais diversas áreas do conhecimento. “Aquela semente se transformou e essas ações de hoje representam tijolos para a construção de uma sociedade mais justa”, afirmou. O reitor prof. Wolmir Amado, em entrevista



ta a este semanário, comentou que a jornada foi inspirada em evento semelhante realizado há décadas no Rio de Janeiro. Ele ressaltou, no entanto, que a experiência de Goiânia, possibilitou o amadurecimento de um evento que é mais completo e original, no sentido de

agregar os segmentos Igreja/Universidade. “Resultado de 12 anos de experiência, a Jornada da Cidadania começa a se consolidar com iniciativas locais, parcerias que se renovam juntamente com atores e sujeitos que participam e somam a cada ano”. O professor destacou dois aspectos (evolutivo e quantitativo) que fazem a jornada crescer. “No ano passado, tivemos 35 obras sociais presentes e este ano teremos 65, praticamente dobramos a presença das ações que são a face caritativa da Igreja de Goiânia que tem importante atuação na sociedade”. O outro aspecto, segundo o reitor, se dá com os casamentos comunitários. “Nasceu com o curso de Direito, em que os alunos começaram montando processos de casamentos civis e

em 2009, com a conclusão das obras da Paróquia Universitária São João Evangelista, passou a ser religioso com efeito civil”, refletindo assim mais uma aglutinação do social com o religioso. Para o prof. Wolmir, a principal mensagem da Jornada, cujo nome deriva da Jornada Mundial da Juventude realizada em 2013, é a “dimensão solidária, da doação do tempo, dos talentos, que transformam e tornam o mundo mais fraterno e reflete uma pequena luz que ajuda a iluminar a vida das pessoas”. Em 2015, a jornada alcançou 320 mil atendimentos nas diversas ações sociais e a expectativa é que esse número chegue a 400 mil este ano.



Esmola: misericórdia que alivia o mal-estar dos necessitados



Queridos irmãos e irmãs,

O Evangelho que ouvimos permite-nos descobrir um aspeto essencial da misericórdia: a esmola. Dar esmola pode parecer uma coisa simples, mas devemos prestar atenção a não esvaziar esse gesto do grande conteúdo que possui. Com efeito, a palavra “esmola” deriva do grego e significa precisamente

“misericórdia”. Por conseguinte, a esmola deveria conter em si toda a riqueza da misericórdia. E dado que a misericórdia tem numerosos caminhos, múltiplas modalidades, também a esmola se expressa de tantas maneiras, para aliviar o mal-estar de quantos estão em necessidade.

O dever da esmola é tão antigo como a Bíblia. O sacrifício e a esmola eram dois deveres que uma pessoa religiosa tinha que cumprir.

Há páginas importantes no Antigo Testamento, nas quais Deus exige uma atenção particular pelos pobres que são, ora indigentes, ora estrangeiros, ora órfãos ou viúvas. E na Bíblia isto é um refrão contínuo: o necessitado, a viúva, o estrangeiro, o forasteiro, o órfão... é um refrão. Porque Deus quer que o seu povo olhe para esses nossos irmãos; aliás, diria que estão precisamente no centro da mensagem: louvar

a Deus com o sacrifício e louvar a Deus com a esmola.

Juntamente com a obrigação de se recordar deles, é dada também uma indicação preciosa: “Livrem-te lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres” (Dt 15,10). Isso significa que a caridade exige, antes de tudo, uma atitude de alegria interior. Oferecer misericórdia não pode ser um peso nem um tédio de que nos libertar depressa. E quanta gente se justifica por não dar esmola dizendo: “Mas como será este? Talvez este a quem darei esmola vá comprar vinho para se embriagar”. Mas se ele se embebedar, é porque não tem outro caminho! E tu, o que fazes às escondidas, quando ninguém te vê? E tu és juiz daquele pobre homem que te pede uma moeda para um copo de vinho? Apraz-me recordar o episódio do velho Tobias que, depois de ter recebido uma grande quantia de dinheiro, chamou seu filho e instruiu-o com estas palavras: “Dá esmola dos teus bens, e não te desvies de nenhum pobre, pois, assim fazendo, Deus também se desviará de ti” (Tb 4,7-8). São palavras muito sábias que ajudam a compreender o valor da esmola.

■ DÁ DO TEU, DAQUILO QUE TE CUSTA A DAR

Jesus, como ouvimos, deixou-nos um ensinamento insubstituível a este propósito. Antes de tudo, pede-nos que não demos esmola para sermos louvados e admirados pelos homens devido à nossa generosidade: faz de maneira que a tua mão direita não saiba o que faz a esquerda (cf. Mt 6,3). Não é a aparência que conta, mas a capacidade de parar para olhar diretamente para a pessoa que pede ajuda. Cada um de nós pode perguntar: “Sou capaz de parar e de olhar para o rosto, para os olhos, da pessoa que me está a pedir ajuda? Sou capaz? Por conseguinte, não devemos iden-

tificar a esmola com a simples moeda oferecida de modo apressado, sem olhar para a pessoa e sem parar a falar com ela para compreender do que tem realmente necessidade. Ao mesmo tempo, devemos distinguir entre os pobres e as várias formas de mendicância que não prestam um bom serviço aos verdadeiros pobres. Em síntese, a esmola é um gesto de amor que se dirige a quantos encontramos; é um gesto de atenção sincera a quem se aproxima de nós e pede a nossa ajuda, feita em segredo, onde só Deus vê e compreende o valor do gesto realizado.

Mas dar esmola deve ser para nós também um sacrifício. Recordo uma mãe: tinha três filhos, de seis, cinco e três anos, mais ou menos. E ensinava sempre aos filhos que se devia dar esmola àquelas pessoas que a pediam. Estavam a almoçar: cada um comia um bife à milanesa, como se diz na minha terra, “empanado”. Batem à porta. O mais velho vai abrir e volta: “Mãe, é um pobre que pede de comer”. “Que fazemos?”, pergunta a mãe. “Damos-lhe – dizem todos – damos-lhe!” – “Bem: pega em metade do teu bife, tu noutra metade, e tu noutra, e faça duas sandes” – “Ah,

não, mãe, não!” – “Não?” “Dá do teu, daquilo que te custa a dar”. É este o envolver-se com o pobre. Eu privo-me de alguma coisa de meu para o dar a ti. E aos pais digo: educai os vossos filhos a dar assim esmola, a ser generosos com o que têm.

Façamos então nossas as palavras do apóstolo Paulo: “Em tudo vos tenho mostrado que assim, trabalhando, convém acudir os fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: “É maior felicidade dar que receber!” (At 20,35; cf. 2Cor 9,7). Obrigado!

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Maria: modelo e auxílio dos cristãos

MARCOS PAULO NASCIMENTO
Noviço Redentorista

Iniciamos o mês de maio que em toda a Igreja é dedicado a Nossa Senhora, mãe de Deus e nossa mãe. Por meio de diversas práticas devocionais demonstramos de forma mais intensa nestes dias nosso amor e veneração àquela que foi escolhida por Deus para realizar em favor da humanidade seu projeto salvífico. Preparada por Deus desde o seio materno para ser mãe do Salvador, através do seu sim cooperou na obra da Redenção; por meio dela, temos acesso à plenitude da graça de Deus, todos os que se aproximam de tão bem-aventurada mãe são atingidos pela graça divina.

A devoção mariana por excelência é aquela que nos leva a Jesus e nos faz discípulos e missionários dele. Notemos bem que a presença materna de Maria nunca deixou de acompanhar Jesus na intimidade da sua vida, depois na vida dos discípulos, e continua presente na vida dos membros da Igreja ao longo do tempo. Nas bodas de Caná, no início da vida pública de Jesus, lá estava nos exortando: “fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5); no alto do Calvário, acompanhando seu filho agonizante é tornada mãe de todos os discípulos de Jesus, que se referindo a João lhe diz: “Mulher, eis aí o teu filho” (Jo 19,26); e também na

Igreja primitiva sua presença junto aos apóstolos é afirmada pelas sagradas escrituras: “Todos estes unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus” (At 1,14).

Maria é o

mais perfeito exemplo de seguimento a Jesus Cristo, pois foi a educadora de seu filho, a “catequista” que o orientou e foi quem por primeiro creu e seguiu o Filho de Deus que ela mesma tinha gerado em seu seio por ação

como primícias do que Deus pode realizar em cada ser humano que se abre à Sua vontade.

O fundador da Congregação do Santíssimo Redentor, Santo Afonso de Ligório, universalmente conhecido como o “cantador das glórias de Maria”, dizia que “o verdadeiro devoto de Maria jamais se perde”, e também que ela “é toda benigna e amável para os que a procuram”. Que significa, pois, ser verdadeiro devoto de Maria Santíssima? Significa tomá-la como modelo de fé e de seguimento a Jesus Cristo, caminho pelo qual todos os que o trilham alcançam a salvação.

Como Maria está presente na história da salvação da humanidade, também se faz presente na história pessoal de cada cristão, nos apontando o verdadeiro “caminho, a verdade e a vida”. No decorrer deste mês vamos refletir em suas virtudes e nas diversas ocasiões onde sentimos sua presença maternal intercessora, suplicando-lhe que nos alcance, além de todas as graças corporais, a graça suprema de sermos verdadeiros cristãos, de levarmos a sério nossa vida de fé, vivenciando o mandamento maior e o dom espiritual por excelência, o amor, que o mundo atual tanto necessita.

Nossa Senhora, modelo e auxílio dos cristãos, rogai por nós!



“

Que significa, pois, ser verdadeiro devoto de Maria Santíssima? Significa tomá-la como modelo de fé e de seguimento a Jesus Cristo, caminho pelo qual todos os que o trilham alcançam a salvação”

do Espírito Santo. Se quisermos também nós, ser autênticos cristãos, devemos, sem sombra de dúvidas, tomá-la como modelo. Não é deusa, nem salvadora, entretanto, foi a criatura mais entregue à vontade divina, e por isso se atribui a ela que “O Poderoso fez por mim maravilhas”,



VocacionalGoiania



vocacionalgyn



Terço
Vocacional
com

Dom Washington Cruz
7 de maio às 4h (manhã)
no Seminário Propedêutico
Santa Cruz

Vocação: Qual a sua?



Sacerdotal



Vida Consagrada



Matrimonial

ADNILSON PEDRO GOMES
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

*“Enquanto os abençoava,
afastou-se deles e foi
levado para o céu”* (Lc 24,51)

*“Ninguém subiu ao céu senão
aquele que desceu do céu”* (Jo 3,13).

Assim dizia Jesus a um dos chefes dos judeus chamado Nicodemos em outra passagem bíblica quando lhe falava sobre as “coisas do céu”. Falar sobre as “coisas do céu”: taí!... Jesus veio a este mundo para nos falar sobre as “coisas do céu”. Veio para abrir os nossos olhos, sobretudo os da fé: “O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e, no seu nome, serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas

as nações, começando por Jerusalém” (Lc 24,46-47). Veio também para nos anunciar coisas novas, novas realidades que “Deus preparou para os que o amam; algo que os olhos jamais viram, nem os ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu” (1Cor 2,9).

Contudo, as “coisas do céu”, a vida eterna, são realidades que escapam à nossa compreensão humana. Porém, sabemos que: “desde já somos filhos de Deus, mas nem sequer se manifestou o que seremos” (1 Jo 3,2). Celebrar a Festa da Ascensão de Jesus no próximo domingo significa, entre tantas coisas, celebrar o triunfo, a participação da nossa humanidade que já vive de modo pleno a vida Eterna na pessoa de Jesus. Ele é o primeiro dentre todos os viventes que já vive plenamente a vida eterna. Um dia, por Ele e com Ele, também será assim com cada um de nós.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Lc 24,46-53 (página 1308 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Prepare o local onde se vai ler e meditar a Palavra. Use algum símbolo, quadro, crucifixo, vela, imagem, se estes o ajudarem a rezar. Depois peça o auxílio do Espírito Santo.
2. Leia o texto com calma, uma, duas ou mais vezes. Repita algum versículo ou trecho que mais chamou sua atenção. (Esse versículo poderia ser o seu refrão orante durante esta semana).
3. Reflita sobre o que você acabou de ler. Esse é o momento da Palavra de Deus iluminar a nossa vida. Relacione com outros textos bíblicos. Uma pergunta talvez possa ajudá-lo nesse caminho. Como está sendo sua caminhada de fé neste tempo celebrativo da Páscoa?
4. Depois que iluminamos nossa vida com a Palavra de Deus é chegado o momento de apresentarmos a Ele as nossas orações, nossa adoração.
5. “Eis a Luz de Cristo!” Esse refrão foi proclamado na Vigília de Páscoa. A Palavra de Deus (Cristo) é luz que nos ilumina. Luz que ilumina nossas trevas. Levemos essa Luz a todos aqueles que necessitam.

(Ano C, Festa da Ascensão do Senhor. Liturgia da Palavra: At 1,1-11; Sl 46(47); Ef 1,17-23; Lc 24,46-53).

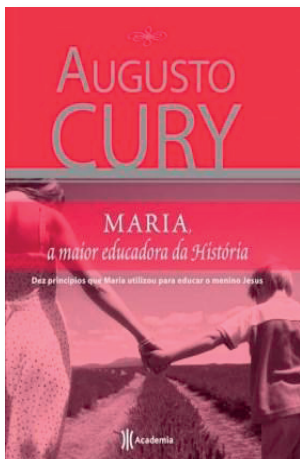
ESPAÇO CULTURAL



Querigma

O livro fala a respeito do Querigma, que significa o primeiro anúncio da Boa-Nova do acontecimento Jesus de Nazaré. Diante de uma sociedade que se afasta da fé, o anúncio é urgente, a experiência de fé faz-se cada vez mais necessária e salvífica. A publicação é especialmente indicada para catequistas, mas a leitura vale para todos que queiram entender um pouco melhor.

Autor: Núcleo de Catequese Paulinas
Editora: Paulinas



Maria – a maior educadora da História

O livro destaca o quão importante Maria foi para a formação de Jesus Cristo. O autor irá analisar do ponto de vista da Psicologia, Psiquiatria e Pedagogia sua personalidade e em especial os dez princípios que ela utilizou na educação do menino Jesus. Segundo ele, os princípios seguidos pela mãe de Jesus são uma fonte de lucidez para a educação moderna.

Autor: Augusto Cury
Editora: Academia

Publicidade

JÁ ALCANÇAMOS MAIS DE
MEIO MILHÃO DE ASSINATURAS

NÓS PODEMOS fazer muito mais pelo Pai Eterno.
Vamos juntos conquistar mais assinaturas pela vinda do Papa.

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

62 3506-9800
www.paieterno.com.br